

BIBLIOTECAS COMO ESTRATÉGIA DE (RE)SOCIALIZAÇÃO DE JOVENS QUE CUMPREM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS NA FASE/PORTO ALEGRE

Daniel *MAGNUS*¹, Ana Maria *ACCORSI*²

¹ Mestrando e Analista Bibliotecário da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); ² Docente Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS);
daniel-magnus@uergs.edu.br; ana-accorsi@uergs.edu.br

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Uergs

Resumo

Este estudo aborda a importância de bibliotecas na ressocialização de jovens que cumprem medidas socioeducativas, destacando o importante papel do profissional bibliotecário como agente deste processo. Constitui um estudo de caso, que analisa as Bibliotecas dos Centros da Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE), localizadas no município de Porto Alegre, e o trabalho que vêm desenvolvendo em prol da ressocialização de jovens que cometeram atos infracionais. Verifica a existência de projetos direcionados aos ambientes de leitura, bem como o perfil dos leitores que utilizam estes espaços. Analisa, também, a percepção dos profissionais da Instituição em relação à importância de Bibliotecas e de profissionais bibliotecários na socioeducação.

INTRODUÇÃO

O estudo levanta a seguinte questão de pesquisa: “*Qual a importância de Bibliotecas e de profissionais bibliotecários na ressocialização de jovens que cumprem medidas socioeducativas na FASE/Porto Alegre?*”

Tal questionamento é relevante devido à importância das Bibliotecas nas instituições educacionais, as quais direcionam as atividades ligadas à Educação, à Pesquisa e ao Ensino. Esta importância se intensifica quando esses ambientes são um dos únicos meios de acesso informacional dos indivíduos, como se pode verificar nas unidades de privação de liberdade para jovens que cometeram atos infracionais. O objetivo central das Bibliotecas da Fase, segundo o Programa Nacional de Medida Socioeducativas (PEMSEIS)¹, é possibilitar o desenvolvimento cultural, o ensino, o estímulo da leitura, bem como proporcionar o acesso à informação que é condição fundamental para o desenvolvimento da cidadania.

Nesse sentido, a pesquisa consiste em analisar a importância das Bibliotecas dos Centros de Internação e Semiliberdade da Fase localizados no município de Porto Alegre em prol da ressocialização de jovens que cometeram atos infracionais.

METODOLOGIA

Para que o estudo fosse realizado, o pesquisador ingressou aos Centros de Socioeducação da Fase em 2012, utilizando-se da entrevista, realizada nas formas virtual e presencial, como instrumento para coleta de dados. Nos anos de 2013 e 2014 o pesquisador atuou como servidor da Fase, no cargo de bibliotecário. Os profissionais entrevistados foram os agentes socioeducadores que trabalham nas Bibliotecas da Instituição.

¹ O PEMSEIS é um instrumento norteador das ações dos Programas de Atendimento das Unidades e da prática dos profissionais da socioeducação, estabelecendo o rumo do trabalho e afirmando a missão institucional. As questões referentes às Bibliotecas foram incorporadas ao Programa em 2013, após a convocação do profissional bibliotecário junto à Fundação.

A investigação apresenta abordagem qualitativa e relaciona os dados obtidos ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ao Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e ao Programa de Medidas Socioeducativas do Estado do Rio Grande do Sul (PEMSEIS).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As Unidades da Fase que contam com Bibliotecas são o *Centro de Internação Provisória Carlos Santos (Cipcs)*; o *Centro de Atendimento Socioeducativo Feminino (Casef)*; o *Centro de Atendimento Socioeducativo Regional de Porto Alegre I (Poa I)*, o *Centro de Atendimento Socioeducativo Regional de Porto Alegre II*, a *Comunidade Socioeducativa* e o *Centro de Convivência e Profissionalização (Ceconp)*. Estes espaços recebem apoio da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), que por meio do *Projeto Tesouro Literário*, disponibiliza materiais necessários à manutenção destes espaços, como livros, móveis e equipamentos.

A **Biblioteca Dona Margarida**, do Centro de Internação Provisória Carlos Santos (Cipcs), é destinada a atender adolescentes em regime de internação provisória. Esta Unidade é o primeiro local a receber os jovens após a apreensão policial. A Biblioteca tem como missão proporcionar momentos agradáveis e culturais aos jovens que se encontram internados. Com o apoio de duas agentes socioeducadoras que atendem no espaço, dentre tantas atividades, os jovens escrevem cartas utilizando-se da literatura para expressar seus sentimentos.

Há na Biblioteca Dona Margarida, também, um projeto denominado “*A Feira vai à Fase*”, que nasceu em 2002, em parceria com a Câmara Rio Grandense do Livro, o qual durante vários anos promove encontros com escritores, ilustradores e oficineiros na Biblioteca, além de mobilizar apoios para enriquecer seu acervo.

A **Biblioteca Nely Teixeira Marques** pertence ao Centro de Atendimento Socioeducativo Feminino (Casef), cuja Unidade se destina ao atendimento de adolescentes meninas. A missão da Biblioteca Nely Teixeira Marques é de *reforçar princípios e valores; servir de suporte à escolarização e à profissionalização, bem como despertar para o mundo mágico da leitura*. O agente socioeducador responsável pelo espaço executa atividades diversas com as adolescentes, como: contação de histórias, reflexões sobre a literatura abordada, rodas de leitura, dramatizações, além de exposições com materiais confeccionados nas atividades promovidas no ambiente. Sempre que possível, o agente socioeducador desenvolve projetos com assuntos diversificados, dando preferência a temáticas que envolvem “*espiritualidade*”.

A **Biblioteca do Case POA I** pertence ao Centro de Atendimento Socioeducativo Regional de Porto Alegre I, cuja Unidade se destina ao atendimento de adolescentes originados do Juizado da Infância e da Juventude de Porto Alegre. A agente socioeducadora responsável pelo espaço desenvolve inúmeros projetos interdisciplinares: ligados à saúde, à espiritualidade, ao meio ambiente, etc. Diversas palestras já foram realizadas na Biblioteca: como a importância de prevenção contra DSTS/Aids; a importância do respeito à diversidade sexual e de gênero, além da não discriminação a pessoas com deficiências. Antes das palestras, a profissional aborda as questões a serem exploradas, seja por meio de pequenos textos, seja por meio de matérias jornalísticas e livros.

A **Biblioteca do Case POA II** está localizada no Centro de Atendimento Socioeducativo Regional de Porto Alegre I, cuja Unidade destina-se ao atendimento de adolescentes provenientes da região do Juizado da Infância e da Juventude de Porto Alegre. A Biblioteca, inaugurada a menos de dois anos, desenvolve um forte trabalho junto à escola da Unidade, além de promover a literatura por meio de Horas do Conto.

A **Biblioteca Erni Darci Stein** está localizada na Comunidade Socioeducativa (CSE), cuja Unidade destina-se à execução de medida de internação e atende em cinco subunidades independentes: quatro com capacidade para 22 adolescentes e uma subunidade, denominada “E”, para Internação Com Possibilidade de Atividades Externas (ICPAE), com capacidade para 28. A subunidade “A” atende adolescentes de 1º ingresso no sistema de internação, oriundos de Porto Alegre e Novo Hamburgo, em regime de Internação Sem Possibilidade de Atividade Externa (ISPAE). A unidade “B” atende jovens adultos de 18 a 21 anos com perfil de maior comprometimento. As unidades “C” e “D” atendem adolescentes reincidentes no sistema de internação. A Biblioteca atende as alas de Internação Com Possibilidade de Atividade Externa (ICPAE), e Internação Sem Possibilidade de Atividade Externa (ISPAE). O local é “adaptado” as características de internação, oferecendo, além da leitura, espaço para música e oficinas de pintura. Além disso, o espaço promove concursos literários. Para os adolescentes que cumprem medida socioeducativa em espaços fechados são disponibilizados nas galerias banners com livros.

Imagem 1: Banner de Livros para espaços Fechados – CSE.



Fonte: Autor (2012)

A **Biblioteca Fabiana Hendler** pertence ao Centro de Convivência e Profissionalização (Ceconp) e atende adolescentes em Internação com Possibilidade de Atividades Externas (ICPAE). Tem como objetivo primar pela profissionalização dos jovens por meio de cursos ofertados em parcerias com diversas Instituições. O acervo da Biblioteca é constituído de livros técnicos e também de literatura. Dentre as atividades desenvolvidas estão as oficinas de expressão (artes plásticas, cênicas, literárias e musicais).

De modo a exemplificar o trabalho executado nas Bibliotecas, uma das agentes socioeducadoras da *Biblioteca Dona Margarida* relatou um pouco sobre a rotina de trabalho neste espaço, pontuando que:

Durante o período da manhã a biblioteca tem maior frequência: é raro o dia em que não há participantes, há dificuldade até para as atendentes fazerem um intervalo nesse turno. Quando é necessário que a sala fique fechada para alguma reunião ou limpeza, os internos ficam o tempo todo batendo na porta ou esperando em frente, sentados no chão. Todos querem realizar alguma atividade ou, simplesmente, conversarem com as atendentes.

Quanto aos materiais dos acervos que os jovens mais se interessam estão as revistas em quadrinhos e livros de poesia. Segundo a bibliotecária responsável pela distribuição de acervos às Unidades da Fase, os jovens preferem livros infanto-juvenis, bastantes histórias em

quadrinhos, e enfatizam suas preferências: “*Oh, Dona... eu quero gravura, eu quero ter a fotografia*’. *Tem que ter, portanto, a ilustração, pois o livro só com o texto eles não leem*”.

De acordo com as estatísticas das agentes socioeducadoras da Biblioteca do Cipcs, no período de dois meses foram retirados pelos adolescentes 287 gibis, além de outros materiais. Ainda de acordo com as profissionais, os adolescentes que frequentam o espaço leem em média 15 livros por mês.

Com relação a importância de profissionais bibliotecários na Instituição, todos os agentes pontuaram que são de suma importância dentro do fazer socioeducativo. Contudo, as agentes socioeducadoras da *Biblioteca Dona Margarida* frisaram que “[...] *o papel do bibliotecário nestes espaços é muito maior do que ficar só organizando cadastros e organizando prateleiras. Este profissional deve estar nos orientando e defendendo esses espaços*”.

As agentes socioeducadoras ressaltaram a defesa das Bibliotecas pelo profissional bibliotecário, pois esses ambientes são vítimas de estigma dentro da Fase, não fazendo parte, muitas vezes, da rotina de atividades socioeducativas de algumas Unidades.

Segundo uma das agentes socioeducadoras que atua na *Biblioteca Dona Margarida*

A atividade de bibliotecário não é bem vista pela maioria das pessoas da Instituição, por ser considerada uma atividade parada, solitária ou mesmo distante, já que seu principal objeto de uso – o livro -, não é considerado o capital cultural por alguns colegas [...] menciono o comentário de uma ex-funcionária que exerceu essa atividade:

- ‘Eles acham (referindo-se à monitoria) que alguém que ficasse ali sentada cuidando de alguns guris e arrumando alguns livros só podia ter medo de trabalhar em ala ou não dava pra coisa’.

Apesar do depoimento descrito, a agente socioeducadora acredita que a contratação de um profissional bibliotecário viria para legitimar o trabalho dos agentes socioeducadores que desenvolvem seus trabalhos junto às Bibliotecas. Enfatiza-se que em 2012 a Fase abriu concurso para o cargo de Bibliotecário, convocando um profissional. Contudo, atualmente o cargo está vago em decorrência da nomeação do profissional em outro concurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a importância de Bibliotecas no processo de ressocialização de jovens que cumprem medidas socioeducativas na Fase, conclui-se que essas, em razão de seu caráter formativo, dão suporte e apoio à escolarização e à profissionalização. Entretanto, apesar da importância desses espaços, os agentes socioeducadores foram taxativos ao afirmar que para que a ressocialização do jovem ocorra, é necessário que *todos* os profissionais e setores estejam envolvidos dentro da Fundação.

Constatou-se que a *Biblioteca Dona Margarida* é a que está com o trabalho mais consolidado dentro da Fase, pois no Cipcs as atividades na Biblioteca fazem parte da rotina dos jovens. Os profissionais responsáveis pelas outras Bibliotecas pontuaram que muitas vezes não sentem seus trabalhos apoiados nas Unidades. Ressaltaram, também, que esses espaços ainda são vistos como ambientes que só “*ocupam o tempo dos jovens*”. Por esses motivos, todos os monitores que atuam nas Bibliotecas pontuaram a importância de políticas que defendam esses ambientes, colocando-os como parte da engrenagem do sistema socioeducativo.

Neste sentido, constata-se a necessidade do profissional bibliotecários na composição do quadro de funcionários da Fase, pois os mesmos farão o direcionamento e acompanhamento das atividades dos agentes socioeducadores, além de projetos para que se ampliem as ações

dentro da Fundação. O pesquisador percebeu durante as visitas às Unidades que, apesar de existir um trabalho direcionado à leitura e à escrita dentro das Bibliotecas, ainda faltam políticas de trabalho, estando todos subaproveitados. Isto vem confirmar o fato de que não adiantam apenas recursos materiais para os ambientes se não há pessoas capacitadas para coordená-los e administrá-los.

REFERÊNCIAS

RIO GRANDE DO SUL. *Programa de Execução de Medidas Socioeducativas de Internação e Semiliberdade do Rio Grande do Sul – PEMSEIS/RS*. Porto Alegre, 2013.